

Métodos para ensinar competências

Methods for teaching skills

Métodos para enseñar habilidades

Patrícia Machado Sampaio da Silva - Universidade de Sorocaba – Uniso | Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do PPGE-UNISO | Sorocaba | SP | Brasil. E-mail: paty_mac_sampaio@hotmail.com | 

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020. 200p. E-book.

Antoni Zabala, licenciado em Pedagogia e Ciências da Educação, atualmente é presidente do Instituto de Recursos e Investigación para la Formación (IRIF) na Espanha, pesquisador profícuo das áreas de Desenvolvimento Curricular e de Formação de Professores sendo autor de diversos artigos e livros nesses temas. Laia Arnau é licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Formação nas Organizações pela Universitat de Barcelona, atuante nas áreas de Formação de Professores e Desenvolvimento de Projetos Educacionais para educação infantil e ensinos fundamental e médio. É, também, vinculada à área de treinamento nas organizações com pesquisa no campo de treinamento, avaliação e desenvolvimento das habilidades profissionais. Juntamente com Antoni Zabala, é autora do livro “Como aprender e ensinar competências”.

Motivados pela formal inclusão do ensino das competências nos currículos escolares na maioria dos países, essa obra apresenta uma seleção dos métodos mais relevantes para essa nova abordagem educacional. Tem o objetivo de proporcionar ao leitor uma visão global de diferentes possibilidades para o processo de ensino, por meio da revisão de diversas metodologias já existentes. Para tal, os autores revitalizam os métodos à luz do conhecimento psicopedagógico de como os estudantes aprendem, apresentando uma estrutura comum e exemplos das sequências didáticas para aplicação em sala de aula.

• Recebido em 02 de agosto de 2021 • Aprovado em 03 de agosto de 2021 • e-ISSN: 2177-5796

Organizado em doze capítulos, os autores dedicam os três primeiros para apresentar uma contextualização sobre o ensino que objetiva a formação de competências, suas características e uma síntese dos métodos revisados, os quais são detalhadamente explicados na sequência, demonstrando o itinerário formativo: a intenção pedagógica, a análise, o planejamento e o produto, finalizando com exemplos práticos que possibilitam o desenvolvimento metodológico em sala de aula.

O primeiro capítulo, sob o título “Um ensino baseado na formação de competências para a vida”, apresenta diferentes visões do conceito, as diferenças que por ele perpassam quanto ao uso em âmbitos diferentes, a função da escola na formação integral e as condições para uma mudança de paradigma educacional. Os autores destacam que o entendimento do termo no âmbito laboral está relacionada com o aumento do rendimento do trabalho, e difere-se da compreensão no âmbito escolar que “adquire outro valor quando se considera competência como capacidade de resolver problemas em qualquer situação” (p. 11), considerando diferentes contextos e formas de atuação. Salientam sua introdução no mundo educacional como resposta ao fato dos estudantes manifestarem incapacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola para solução de problemas cotidianos. Adicionalmente, resgatam uma importante função escolar: a formação para a vida, preparando-os para enfrentar as diversas situações nos campos acadêmico, profissional e especialmente, no campo social.

No segundo capítulo, “Características e condições para um ensino de competências”, os autores discorrem os princípios sob os quais a aprendizagem nessa abordagem ocorre. Primeiramente, tratam os critérios relacionados ao significado no qual é necessário identificar os conhecimentos prévios do estudante e, ao apresentar os novos, fazê-lo de forma significativa, ou seja, funcional, incluindo atividades de desenvolvimento em nível de complexidade adequada que represente um desafio alcançável por ele. Esse processo proporciona a criação da zona de desenvolvimento proximal individual com o conteúdo e, por meio de conflitos cognitivos advindos da ação docente, permite-lhe estabelecer novas relações entre os novos saberes e suas competências prévias. No segundo momento, apresentam a complexidade, como o desvelar das diversas possibilidades que iniciem na realidade mais próxima do estudante no sentido de lhe conferir uma perspectiva global. Na sequência, descrevem o caráter procedimental, pois, consideram que a ação com competência pressupõe um saber fazer que requer o desenvolvimento de habilidades sucessivas, e finalizam com a combinação integrada dos componentes ou de conteúdos (factuals, conceituais, procedimentais e atitudinais), que devem ser conduzidos por

meio da reflexão do processo de aprendizagem. Concluem o capítulo listando uma sequência de atividades de ensino-aprendizagem necessárias para aplicar o(s) método(s) para o ensino de competência, sendo: 1) desenvolvimento de objetivos; 2) apresentação motivadora da situação em sua complexidade; 3) revisão dos conhecimentos prévios; 4) identificação e explicitação dos diferentes problemas ou questões levantadas em função da situação; 5) delimitação do objeto de estudo; 6) elaboração de hipóteses ou suposições; 7) definição de estratégias de pesquisa, comparação ou aplicação para comprovar as hipóteses anteriores; 8) realização da pesquisa, da comparação ou da aplicação; 9) seleção de dados relevantes em relação à situação-problema inicial e comprovação das hipóteses iniciais; 10) comunicação do seguido e das informações obtidas; 11) integração e visão global ampliada; 12) descontextualização e teorização sobre as aprendizagens realizadas; 13) metacognição sobre o processo e o resultado: autoavaliação, e 14) estratégias de memorização e exercitação. Segundo os autores, a ação educacional inicia-se em uma situação-problema complexa, pela análise e escolha dos esquemas de atuação competente, fundamentada em novos conhecimentos que são desenvolvidos durante o processo. Desse modo, a sequência proposta para o ensino de competências requer do docente o uso de métodos globalizados de ensino para responder aos conhecimentos da realidade, adicionados a oficinas especializadas que garantam a compreensão e funcionalidade dos conteúdos.

No terceiro capítulo, “Métodos para ensinar competências”, os autores delineiam os itinerários didáticos apresentando-nos não apenas como novas formas de distribuição do tempo ou do sequenciamento, mas, sim, com vistas às complexidades dessa abordagem, desde a organização social da sala de aula, passando pela mudança de papéis do docente e do estudante, e considerando a singularização dos itinerários pessoais de desenvolvimento, em que o domínio das práticas atuais proporcione uma aprendizagem progressiva e de crescente complexidade. Apontam a mudança de modelo educacional como meio apropriado para o desenvolvimento de competências, em quatro estágios: a) deixar o uso do método transmissivo (abordagem dedutiva e expositiva) de forma a utilizar da abordagem indutiva proporcionando o reconhecimento dos saberes prévios; b) adicionar atividades para construção do conhecimento, seja com base em pesquisa, discussão ou experimentação, proporcionando uma aprendizagem significativa, funcionalista e que provoque no estudante o conflito cognitivo; c) vincular conteúdos com as diversas áreas, proporcionando a interdisciplinaridade, auxiliando o estudante a reconhecer como os conteúdos são interligados e como podem ser utilizados para resolução de problemas

complexos da realidade; d) formalizar o processo de aprendizagem por meio de projetos, monografias, pesquisa ou serviços à comunidade.

A mudança de modelo educacional não é recente, desde Comenius defende-se uma aprendizagem que priorize os interesses e necessidades do estudante, e, posteriormente, em Pestalozzi e Rousseau, apresenta-se uma proposta pedagógica baseada na observação da realidade, seguido por Dewey que fundamenta a aprendizagem pela experiência, teoria que se transforma na proposta educacional que hoje se conhece como método de projetos. As metodologias globalizadas, apresentadas na obra, foram desenvolvidas frente a evolução das teorias educacionais, e, de modo geral, pretendem colaborar para o desenvolvimento de competências para a vida. Elas podem ser consideradas como diferentes tipos de aplicação da pedagogia de projetos, visto que, apresentam como elementos comuns entre si o objetivo direto da tarefa (monografia, exposição, pesquisa etc.) a partir da aprendizagem funcional dos diversos conteúdos visando o desenvolvimento da competência.

Nos capítulos seguintes (do quarto ao décimo primeiro), os autores detalham cada um dos métodos para ensinar competências, citados no segundo capítulo, diferenciando sua intenção e orientação (para realizar, para compreender, para intervir, etc.), descrevendo as fases de análise, de elaboração (como aplicá-los) e, também, o produto final (o modo de concluir e comunicar os resultados do trabalho realizado). Considera-se, igualmente, o modo que cada área da competência (pessoal, interpessoal, social e profissional) é desenvolvida, apresentando detalhadamente, ao final de cada capítulo, três exemplos práticos de aplicação dos seguintes métodos:

- Método de projetos: objetiva a construção de produtos. Apesar de demandar a realização de atividades procedimentais para a elaboração de um produto, o ponto de partida é o interesse do estudante: tais atividades precisam ser realizadas de modo espontâneo e coordenado por ele, desenvolvendo competência de envolvimento social e compromisso ativo.
- Centros de interesse: proporciona conhecer um tema em profundidade, nas suas diferentes vertentes. Estrutura-se pela sequência: observação (contato direto com a realidade), associação (integra fatos já conhecidos com a construção do novo) e expressão (que ocorre por meio de um processo de reflexão utilizando-se de diversas técnicas de comunicação que são progressivamente aprimoradas).
- Pesquisa do meio: trabalho de pesquisa em campo que tem permite observar e propor soluções para conflitos no meio. Objetiva a experiência do pesquisador: coletar e sistematizar dados, discutir, estabelecer relações, realizar experimentos, e elaborar conclusões que contribuam com o desenvolvimento da cidadania.

- Projetos de trabalho globais: visa conhecer um tema em profundidade, por meio de pesquisa, com foco na apresentação de maneira ordenada. Por meio do desenvolvimento de monografias ou dossiês, aprimora as quatro competências linguísticas de maneira natural: oralidade, escuta, leitura e escrita.
- Estudos de caso: analisar um exemplo prático, ou situação real, na qual os estudantes devem tomar decisões. Tem por objetivo a elaboração de conclusões generalizáveis, construídas por meio de análise do caso específico, seguido do processo de reflexão.
- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): visa encontrar soluções para situações-problemas reais, proporcionando confirmar ou refutar hipóteses, através das atividades de pesquisas.
- *Role-playing*: dramatização de uma situação, objetiva colocar-se no lugar de outro, representando personagens, promovendo a análise e discussão na perspectiva de cada personagem;
- Simulações: promove a prática para alcançar o domínio de processos complexos. Possibilita a utilização de recursos tecnológicos para treinamento, ou atuação em condições artificiais, nas quais o erro é aceitável (exemplo simuladores de voo).
- Aprendizagem-serviço: objetiva a prestação de serviços para a comunidade, no intuito de melhorá-la. É fundamentada no escotismo, que promove atividades ao ar livre, comunitárias com função de formar o caráter e ensinar valores humanos de modo prático. São atividades, em geral, recreativas e/ou práticas que promovem a consciência dos deveres cívicos.
- Aprendizagem produtiva: construir um produto de âmbito profissional, na qual será selecionada um campo profissional, e um produto específico para ser desenvolvido. Por meio de pesquisa será definido a contextualização, requisitos e plano de trabalho, seguidos pela elaboração do produto e sua exposição.

O décimo segundo capítulo, as considerações finais dos autores destacam como premissa principal dos métodos apresentados, a aprendizagem realizada pelo estudante de um modo significativo e funcional. Desse modo, é necessário o reconhecimento dos conhecimentos prévios e aplicação de uma sequência didática apropriada, por meio de problemas ou situações mais complexas, que proporcione a formulação de hipóteses e suposições que serão confirmadas ou refutadas pela atividade de pesquisa ou teorização. A segunda etapa da aplicação desses métodos para ensino de competência é a descontextualização, que permite envolver a interdisciplinaridade e estabelecer generalizações, em que se possam aplicar os conhecimento desenvolvido em novos casos. Paralelamente ao método selecionado, o professor deve proporcionar momentos de exercitação, vivências, memorização que auxilie o estudante a trabalhar sistematicamente os

componentes conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais da competência, para o qual os autores sugerem o desenvolvimento de oficinas. Ressaltam, também, a importância da intenção educacional do trabalho em equipes, tanto pequenos como em grandes grupos, com agrupamentos flexíveis, trabalho colaborativo e discussões, proporcionando ao estudante a formação integral, desenvolvendo competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais.

Essa obra contribui com a fundamentação teórica ao paradigma das competências na educação, discorrendo as premissas, necessidades e mudanças necessárias para o desenvolvimento de competências para a vida. Retomam a história dos importantes movimentos da educação sucedidos ao longo dos anos, nos quais se baseia essa nova abordagem educacional. E assim, evidenciam que não se trata de algo novo ou revolucionário, mas uma nova perspectiva, na qual o processo ensino-aprendizagem surge como resposta do desenvolvimento da sociedade moderna. Para além da teoria, o texto apresenta detalhadamente e de modo prático como cada método pode ser utilizado no cotidiano escolar, sendo uma proposta de aproximação da teoria e da prática. Sua aplicação tem por objetivo trazer a vida real para dentro das escolas, partindo de uma situação-problema real, contextualizada e, sempre que possível, prática, ganhando novos significados no processo de construção da solução, essa, necessariamente fundamentada nas teorias já desenvolvidas pelas diversas áreas das ciências. Os exemplos de cada método que foi detalhado ao final de cada capítulo são adequados para os níveis educacionais fundamentais (anos iniciais e finais), bem como para o ensino médio, sendo necessário considerar sua contextualização para o ensino profissionalizante, e um maior grau de complexidade para sua aplicação na Educação Superior. Tais contribuições refletem a *expertise* dos autores no âmbito educacional, o que justifica referenciá-los nas pesquisas em educação.